



Turismo - Visão e Ação

ISSN: 1415-6393

luiz.flores@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí

Brasil

Antunes de Souza, Dércia; Gil., Antonio Carlos
Produção Científica na Cional Sobre Clusters TurísticoS
Turismo - Visão e Ação, vol. 16, núm. 3, septiembre-diciembre, 2014, pp. 573-598
Universidade do Vale do Itajaí
Camboriú, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056068006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE *CLUSTERS* TURÍSTICOS

NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION OF TOURIST CLUSTERS

NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION ON TOURISM CLUSTERS

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE CLUSTERS TURÍSTICOS

Dércia Antunes de Souza

Doutora em Administração

Mestre em Administração. Especialização em Gestão de Pessoas

Bacharel em Administração de Empresas

Professora na FATEC - Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista-SP

derciaantunes@uol.com.br

Antonio Carlos Gil.

Doutor em Saúde Pública e em Ciências Sociais

Mestre em Ciências Sociais. Bacharel em Ciências Políticas e Sociais

Licenciado em Ciências Sociais. Licenciado em Pedagogia

Professor na Universidade Municipal de São Caetano do Sul

acgil@uol.com.br

Submetido em:

28/03/2014

Aprovado em:

17/09/2014

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional acerca de *clusters* turísticos. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental que pode ser definida como Revisão de Literatura. O material analisado refere-se a artigos publicados em periódicos científicos, trabalhos apresentados em eventos e teses e dissertações na área de turismo e paralelas. Foram analisados trabalhos referentes à: 1) identificação de *clusters*; 2) elaboração de modelos para identificação e avaliação de *clusters* turísticos; 3) análise de articulações entre atores do *cluster*, 4) competitividade dos *clusters*; 5) avaliação do desempenho de *clusters*; e 6) regiões turísticas. Conclui-se que a produção científica nessa área, embora de caráter recente, vem se intensificando. Recomenda-se que os pesquisadores da área se empenhem na construção de arcabouços teóricos e instrumentos estruturados de coleta de dados.

Palavras-chave. *Clusters* turísticos. Produção científica. Turismo.

ABSTRACT: This study analyzes the scientific production on tourism clusters in Brazil. This is a bibliographic and documentary study, defined as a Literature Review. The material analyzed consists of articles published in scientific journals, papers presented at events, and theses and dissertations in tourism and related fields. The publications refer to: 1) identification of clusters; 2) development of models for the identification and evaluation of tourism clusters; 3) analysis of linkages between cluster actors; 4) competitiveness of clusters; 5) evaluation of the performance of clusters; and 6) tourism regions. The work concludes that scientific production in the area, although recent, has intensified. It is recommended that researchers in the field engage in the construction of theoretical frameworks and structured data collection instruments.

Keywords. Tourism clusters. Scientific production. Tourism.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar la producción científica nacional acerca de *clusters* turísticos. Se trata de una investigación de carácter bibliográfico y documental que puede ser definida como Revisión de Literatura. El material analizado se refiere a artículos publicados en periódicos científicos, trabajos presentados en eventos y tesis y disertaciones en el área de turismo y paralelas. Se analizaron trabajos referentes a: 1) identificación de *clusters*; 2) elaboración de modelos para identificación y evaluación de *clusters* turísticos; 3) análisis de articulaciones entre actores del *cluster*; 4) competitividad de los *clusters*; 5) evaluación del desempeño de *clusters*; y 6) regiones turísticas. Se concluye que la producción científica en esa área, aunque de carácter reciente, se viene intensificando. Se recomienda que los investigadores del área se empeñen en la construcción de marcos teóricos e instrumentos estructurados de recolección de datos.

Palabras clave. *Clusters* turísticos. Producción científica. Turismo.

INTRODUÇÃO

Um dos fenômenos mais notáveis no campo do turismo, que se manifesta a partir da última década do século passado, é o da constituição *clusters* turísticos. O que se justifica, posto que graças à sua reunião em *clusters* é que empresas com limitada disponibilidade de recursos, embora disputando o mesmo mercado, conseguem, mediante o compartilhamento de processos, cooperar entre si e obter ganhos mútuos, além de tornar mais competitiva a região na qual se inserem. Também é graças à existência de *clusters* que o setor de turismo aperfeiçoa sua competência tecnológica, aprimora sua capacidade para lidar com agentes governamentais e se torna mais visível tanto nacional como internacionalmente.

A utilização do conceito de *cluster* na literatura especializada é recente, pois sua difusão só se verifica a partir da década de 1990, graças principalmente ao

trabalho seminal de Porter (1998), que o define como concentrações geográficas de empresas interconectadas; fornecedores especializados; prestadores de serviços; empresas relacionadas a indústrias e instituições associadas, como universidades, instituições normativas e associações comerciais. Embora os primeiros estudos sobre *clusters* tenham tido como objeto conglomerados industriais, verifica-se atualmente sua utilização em muitos outros setores da vida econômica, tornando-se possível tratar de *clusters* comerciais, financeiros, educacionais, de saúde e, naturalmente, de *clusters* turísticos.

O conceito de *cluster* mostra-se bastante adequado quando o que se pretende é definir estratégias capazes de promover as regiões e os polos turísticos. Os *clusters* turísticos, como acentua Thomazi (2006), revelam a presença de pessoal, de serviços e insumos especializados, que são transformados em vantagens. Acresce-se a essas vantagens o acesso à informação técnica, que se encontra nos *clusters* por meio dos operadores do sistema, das empresas e das demais instituições locais. Isto porque a dinâmica do fluxo, a circulação e o compartilhamento de informações são viabilizados pelos elos de proximidade física e de relacionamentos.

Torna-se necessário, no entanto, tratar os *clusters* turísticos de maneira muito especial, pois diferentemente dos *clusters* industriais – que constituem o modelo clássico de *cluster* –, abrigam empresas e organizações, agentes e atores sociais muito diferentes entre si e que se assemelham unicamente por se situar na mesma região. Também é necessário considerar que os produtos dos *clusters* turísticos, diferentemente do que ocorre com os produtos de outros *clusters*, são consumidos na própria região que os abriga (GIL, SOUZA, PEREIRA, 2011).

O sucesso na implantação de *clusters* depende de múltiplos fatores, de natureza econômica, política, social, etc. Não há, porém, como deixar de reconhecer a importância dos conhecimentos acerca de seu significado, das estruturas que o sustentam, das funções que desempenham, das barreiras e das resistências à sua implantação e de muitos outros, que decorrem do conhecimento de arcabouços teóricos ou de investigações empíricas. Assim, procedeu-se à realização do presente estudo, que tem como objetivo analisar a produção científica nacional acerca de *clusters* turísticos.

O presente estudo pode ser caracterizado como Revisão de Literatura, pois trata da produção científica nacional referente a *clusters* turísticos. O material analisado é constituído por artigos publicados em periódicos, trabalhos apresentados em eventos científicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2013, abrangendo todos os trabalhos publicados até então, sendo que o primeiro deles foi publicado em 2004.

Para sua seleção foi consultada a *Base de dados de livros e artigos em periódicos científicos de turismo*, que indicou artigos publicados nos periódicos: [*Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*](#), [*Caderno Virtual de Turismo*](#), [*Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*](#), [*Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*](#), [*Turismo e Sociedade*](#), [*Turismo em Análise*](#) e [*Turismo Visão e Ação*](#). Como o setor de Turismo insere-se na área definida pela CAPES como *Administração, Ciências Contábeis e Turismo*, foram também selecionados artigos publicados em periódicos e trabalhos apresentados em eventos correspondentes a essa área, bem como teses e dissertações constantes do Banco de Teses da CAPES.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Os trabalhos analisados foram agrupados em categorias, conforme o objeto predominante de estudo: 1) Estudos para identificação de *clusters*; 2) Elaboração de modelos para identificação e avaliação de *clusters* turísticos, 3) Estudos com o propósito de analisar articulações entre atores do *cluster*, 4) Estudos acerca da competitividade dos *clusters*, 5) Estudos sobre avaliação do desempenho de *clusters*, e 6) Estudos sobre regiões turísticas.

ESTUDOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE *CLUSTERS*

Dentre os trabalhos que envolvem pesquisa empírica, sete indicam como objetivo verificar a existência de *clusters* em regiões de turismo e definir o estágio de desenvolvimento em que se encontram. Xavier, Wittmann e Inácio

(2010) realizaram um estudo sobre a potencialidade de formação de um *cluster* turístico em Ouro Preto (MG).

A pesquisa visou, mais especificamente, verificar quais os serviços mais utilizados pelos turistas e as principais fontes de informação utilizadas na organização da viagem. Para viabilizar este estudo, os autores aplicaram 600 questionários a turistas selecionados por meio de um processo de amostragem aleatória simples.

Os autores constataram que a estrutura da rede de turismo em Ouro Preto é baseada na informalidade, posto que as relações de interdependência e as conexões entre os seus atores ocorrem de forma espontânea, não hierarquizada, sem a existência de uma forma de regulação. O aspecto fragmentado do turismo em Ouro Preto e a interdependência entre os mais variados bens e serviços (transporte, hospedagem, alimentação e atrativos), por sua vez, mostram a necessidade pela formação de alianças entre os atores da rede turística do destino.

Os resultados evidenciaram a necessidade de consolidar, aumentar e qualificar as atrações e as estruturas, com vistas a expandir as oportunidades e reduzir a sazonalidade do setor, constituindo um desafio para os profissionais e para os gestores da área. Assim, os autores concluem que é necessária a formação de alianças entre os atores com vistas a promover a cooperação entre os atores e a formação de redes de serviços turísticos estruturadas para tornar-se um destino turístico sustentável e rentável para empresários, gestores e comunidade local.

Borelli (2007) também elaborou um estudo referente à potencialidade de um *cluster*. Assim, com base em dados secundários, procedeu à análise do Polo Caparaó, no Espírito Santo, embora tenha definido como propósito explícito defender a ideia de formação de *cluster* turístico como alternativa de desenvolvimento regional.

A microrregião, composta por 10 municípios, tem sua economia baseada na agropecuária. Os governantes municipais, no entanto, de acordo com a análise do autor, vêm buscando alternativas para o seu desenvolvimento econômico, por intermédio do Consórcio Intermunicipal do Caparaó. Por se tratar de uma região com muitas áreas naturais e patrimônios históricos, rica em folclore e

artesanato, e detentora de um atrativo turístico conhecido em todo o Brasil, o Pico da Bandeira, propuseram-se a desenvolver o turismo na região.

O autor considera, no entanto, que não há sinergia entre os diversos atores sociais da região. Sua percepção é de que a comunidade encontra-se pouco engajada nessa causa, o que se evidenciaria com a dificuldade de consolidação dos conselhos municipais de turismo. O autor ressalta, ainda, que o Consórcio Intermunicipal é um organismo fechado e dominado por poucas pessoas, não sendo reconhecido por muitos atores locais como articulador adequado. Outro fator que dificultaria o sucesso da criação do *cluster* turístico seria a falta de qualificação dos ocupantes dos cargos públicos.

Borba *et al.* (2004) realizaram uma pesquisa no município de Ouro Preto com vistas a verificar a existência de um *cluster* de turismo. Para definir o núcleo do *cluster* de turismo, os autores usaram como base de dados os números da RAIS correspondente a aproximadamente duzentas micro e pequenas empresas dos setores de hotelaria, gastronomia, transporte, comunicação, artesanato, agências de turismo, além de instituições de ensino e administração pública. Para a identificação do *cluster* foi utilizado o método *Location Quotients (LQ)* e foram realizadas entrevistas com empreendedores desses setores.

Segundo os autores, as condições apresentadas pelo município de Ouro Preto (MG), assim como a concentração de MPEs do mesmo ramo no mesmo espaço geográfico e a concentração de instituições de ensino, configuram um perfil propício para o aproveitamento das vantagens que existem em um *cluster*. Todavia, os autores concluem que, para que Ouro Preto possa ser considerado um *cluster* turístico completo, há necessidade de promover articulações que visem reforçar as características positivas do *cluster* já presentes na cidade. Assim, características ausentes, como coordenação, objetivos em comum e descoberta de afinidades entre MPEs, deveriam ser paulatinamente introduzidas neste conjunto.

O trabalho de Souza e Neto (2008) teve como objetivo verificar a existência de *clusters* potenciais de turismo no Nordeste, apontando suas características e dimensões econômicas, em termos de emprego e renda, além de sua evolução entre os anos de 2002 e 2005. Para definir o núcleo de *cluster* de turismo, os autores usaram o modelo da EMBRATUR, escolhendo as seguintes atividades:

hospedagem, alimentação, agências de viagens, transporte rodoviário de passageiros, transporte aéreo, atividades recreativas e aluguel de veículos.

Para desenvolver o trabalho, os autores utilizaram como base de dados a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* (PNAD). Para a identificação de *clusters* na região, foram utilizados três indicadores: o cálculo do Quociente Locacional (QL) e duas medidas de *Horizontal Clustering*.

Os resultados do estudo revelaram que o Nordeste apresenta *clusters* potenciais de turismo, destacando-se em relação às demais regiões brasileiras. Revelaram também que os Estados da região que mais se destacaram foram Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe. Os resultados comprovaram a identificação de *clusters* de turismo em todas as regiões metropolitanas do Brasil. Os autores concluíram que as regiões metropolitanas do Nordeste se sobressaem entre as regiões do Brasil por apresentarem maior número de *clusters* potenciais de turismo.

Pires,Carvalho e Donaire(2010), realizaram um estudo na Vila de Paranapiacaba, localizada no município de Santo André (SP), com o propósito de analisar o *cluster* turístico dessa vila, mas com um propósito mais específico: identificar as necessidades mais emergentes para a melhoria de sua competitividade. Embora tenham indicado também o objetivo de “*descrever uma proposta de metodologia de análise para avaliar os denominados clusters turísticos*”.

A escolha pelo local deveu-se ao fato de apresentar características de um *cluster* turístico em desenvolvimento, no qual se destacam acessibilidade e proximidade de grandes centros urbanos e apoio do governo local que busca o desenvolvimento e a preservação de um patrimônio histórico. Para realização da pesquisa, os autores utilizaram dados de registros estatísticos de instituições públicas e privadas da região. Realizaram, também, entrevistas com alguns dos principais agentes do *cluster*, bem como observação de campo. Procederam, então, à caracterização dos agentes envolvidos no *cluster* e promoveram o seu mapeamento, visando identificar as oportunidades de negócio e a sua contribuição para a competitividade do *cluster*.

Os resultados da pesquisa apontam que a principal demanda turística é composta por: 1) ecoturistas, 2) turistas escolares, motivados pelo interesse

em conhecer a localidade por suas características histórico-culturais; 3) turistas interessados nos eventos que aí são realizados, como o Festival de Inverno. Os resultados indicam, ainda, que o turismo gastronômico também vem atraindo visitantes, mas há pouca procura por outras atrações turísticas.

Os autores reconhecem que o poder público tem exercido ações para o desenvolvimento do turismo local. Essas ações, todavia, mostram-se insuficientes e existem barreiras à aceitação de sua orientação. Concluíram, então, que as necessidades mais emergentes são: a) a criação do Conselho Municipal, com a finalidade de fortalecer a cultura sobre a atividade turística junto aos demais setores do empresariado, da população e das associações civis; b) maior envolvimento do poder público com vistas ao desenvolvimento sustentável da Vila de Paranapiacaba; e c) consolidação de uma entidade supraempresarial que exerça governança e seja capaz de agregar interesses dos diversos setores, além de garantir o planejamento e a implantação de ações que contribuam a criação de vantagens competitivas.

Vianna e Hoffmann (2009) realizaram estudo que resultou na classificação dos municípios catarinenses de acordo com os indicadores associados à formação de um *cluster* de turismo cultural, utilizando como fonte de dados o *Perfil de Informações Básicas Municipais*. Dentre os duzentos e noventa e três municípios catarinenses, foram selecionados todos aqueles destacados pelo site Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR) nas análises de Demanda Turística do ano de 2008; o que corresponde a dezesseis municípios. Para tanto, consideraram quatro variáveis com seus respectivos indicadores: 1) equipamentos culturais (museus, teatros, ginásios, cinemas, bibliotecas, *shopping centers*, instituições de ensino superior); 2) articulações interinstitucionais (consórcio público, convênio com setor privado, apoio do setor privado ou da comunidade, área de interesse turístico, conselho municipal turístico, conselho municipal de cultura); 3) atividades artesanais (bordado, barro, couro, madeira, frutas, material reciclável, metal); e 4) festas populares (festas de verão, de outono, de inverno e de primavera).

Para viabilizar o estudo, os autores utilizaram a técnica do escalonamento multidimensional, que possibilita a construção da imagem relativa percebida de

um conjunto de objetos; no caso, os indicadores necessários para a formação de um *cluster* de turismo cultural. Os autores concluíram que o Estado de Santa Catarina apresenta um significativo número de municípios que possui um conjunto muito significativo de indicadores necessários para a formação de um *cluster* de turismo cultural, o que possibilitaria ao poder público, com pouca necessidade de investimentos, fomentar de maneira efetiva o desenvolvimento deste setor. Outra conclusão dos autores é que o setor turístico é apropriado para o desenvolvimento de atividades sustentáveis capazes de proporcionar progresso e melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas.

Nogueira (2009) propôs-se, mediante a aplicação de uma metodologia quantitativa, identificar a existência de *clusters* turísticos nos municípios litorâneos do Estado de São Paulo. O autor, no entanto, reconhece dificuldades para abranger todos os aspectos do fenômeno em estudo, ressaltando que esse estudo não abrange aspectos, como: 1) condições relacionadas aos fatores de produção, oferta e demanda, ou outros necessários à estruturação do setor; 2) efeitos políticos, sociais, culturais ou ambientes resultantes do desenvolvimento do turismo nas regiões pesquisadas; 3) dinâmica dos relacionamentos existentes entre os atores das diversas atividades constituintes do setor; 4) evolução, ao longo de período expressivo de tempo, dos indicadores de atividade e respectivas análises; e 5) estratégias empresariais adotadas ou fatores econômicos que conferem competitividade às regiões.

Para desenvolver seu trabalho, o autor utilizou como base dados o *Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS)*, elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A condução do trabalho envolveu as etapas: 1) apresentação da abrangência e do limite da região turística objeto da pesquisa; 2) relacionamento das classes de atividades econômicas e classificação segundo a vinculação específica ao turismo litorâneo; 3) coleta, classificação e consolidação dos dados pertinentes às classes de atividades econômicas dos estabelecimentos e empregos circunscritos ao espaço geográfico delimitado; e 4) mensuração, comparação e avaliação das variáveis. Os resultados do estudo indicaram a existência de diferentes estágios de formação de *cluster* no ano de 2007, levando o autor a concluir que somente os municípios de Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba podem ser caracterizados como *clusters* turísticos efetivos.

ELABORAÇÃO DE MODELOS PARA IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE *CLUSTERS* TURÍSTICOS.

Três dentre os trabalhos analisados indicam como objetivo a construção de modelos para identificação, análise e avaliação de *clusters* turísticos. O que os autores propõem é elaborar modelos que possibilitem tanto a identificação dos *clusters* quanto a avaliação de seu diferencial competitivo.

O mais antigo desses trabalhos é o de Toledo, Valdés e Pollero (2002), que propõe um modelo teórico para analisar as dimensões de referência da competitividade dos agentes pertencentes a um *cluster* de turismo. Esse modelo, que é denominado Sistema Interfuncional Integrado da Competitividade de Destinos Turísticos (SIIC) engloba, além dos componentes clássicos, que são natureza da demanda e recursos turísticos, também os componentes designados como estratégias competitivas, estratégias cooperativas e estratégias de relacionamento.

A justificativa para elaboração desse modelo é a de que o *cluster* requer essencialmente a existência da vantagem competitiva construída a partir de uma estratégia competitiva e cooperativa e de uma estratégia de relacionamento com o cliente. Segundo os autores, os componentes designados como natureza da demanda e dos recursos turísticos são responsáveis pela criação das condições básicas para o desenvolvimento do *cluster*. Os outros três elementos são responsáveis pela melhoria da vantagem competitiva do *cluster*. O primeiro, estratégia competitiva, que é baseada em Porter, tem seu foco na rivalidade entre as empresas internas ao *cluster*. O segundo, estratégia cooperativa tem como principal propriedade a criação de uma rede de sinergias em busca de objetivos comuns. O terceiro - relacionamento com o cliente - está diretamente relacionado com a criação de valor e orientação para o cliente. O diferencial desse modelo estaria, portanto, na consideração desses componentes estratégicos, que possibilitariam um incremento da vantagem competitiva do destino e constituiriam a principal característica distintiva dos *clusters* em relação aos polos turísticos.

Os autores indicam, ainda, os critérios que dariam sustentabilidade ao *cluster*: 1) ser um conglomerado multissetorial de empresas e organizações integradas sinergicamente; 2) produzir uma massa crítica para agregar maior

valor à sua oferta, mediante a atividade conjunta sobre o portfólio de produtos de todas as empresas; 3) estar acima dos interesses nacionais e regionais; 4) alcançar as vantagens competitivas por seus conhecimentos e relações, trabalhadas no âmbito local de forma melhor que seus competidores globais; 5) integrar as empresas vertical (inclusão de canais de distribuição e clientes) e horizontalmente (integração com produtos complementares, indústrias de tecnologias próximas e fornecedores comuns).

Cunha e Cunha (2005) elaboram um modelo para avaliar o grau de interação entre competitividade e sustentabilidade nos *clusters* turísticos e seus impactos econômicos, sociais e ambientais. Trata-se do mais citado dentre todos os trabalhos elaborados com o objetivo de identificação e avaliação de *clusters* turísticos, tendo merecido até mesmo citação em trabalhos publicados no Exterior. Seu propósito é o de possibilitar a obtenção de uma medida do impacto de um *cluster* turístico e orientar estrategicamente agentes responsáveis pelas políticas do setor de turismo, empresas e instituições públicas e privadas.

Para a elaboração desse modelo, os autores definiram sete indicadores: a) conjunto de atrações turísticas; b) concentração de empresas de serviços turísticos; c) setores de apoio à prestação de serviços; d) infraestrutura apropriada e de baixo custo; e) empresas ou instituições que forneçam qualificações especializadas, informações ou capital; f) agentes internos organizados; e g) agências governamentais e outros órgãos reguladores.

Como justificativa para sua elaboração, os autores acentuam que os modelos até então elaborados têm dado preferência à escala microeconômica, deixando de lado aspectos importantes para a análise da sustentabilidade. Assim, afirmam que esse modelo permite a análise dos atores que compõem o *cluster* turístico e as suas inter-relações, possibilitando identificar os fatores que propiciam o incremento da competitividade nos diversos níveis (meta, meso, macro e micro), além dos fatores relacionados à sustentabilidade (social, econômica, cultural, político-social e ambiental), que possibilitariam comparações regionais e temporais.

Para aplicação desse modelo, os autores definem sete etapas: 1) identificação e caracterização de um *cluster*; 2) identificação dos atores principais ou elementos constitutivos do *cluster*, organizados em rede; 3) pesquisa de campo e elaboração

da matriz de impactos cruzados (agentes e atores locais x subfatores e variáveis de impacto); 4) tratamento estatístico das informações, mediante a utilização da técnica da análise dos componentes principais; 5) hierarquização dos fatores indutores que influenciam positivamente ou negativamente na competitividade e sustentabilidade de um *cluster* turístico; 6) avaliação dos resultados em um workshop com os atores principais do *cluster*; 7) preparação do relatório final com os resultados da pesquisa.

Martins e Sucu (2005) elaboraram proposta de um modelo para a identificação de *clusters* turísticos, valendo-se de um estudo de caso realizado na cidade de Belém do Pará. Para a viabilização da pesquisa foram considerados três conjuntos de dados: 1) aspectos de interesses turísticos (atrativos, estrutura mínima e cultura e preparação para o turismo); 2) aspectos de *cluster* (iniciativa empresarial local, ações coletivas, ambiente de cooperação e competição), e 3) aspectos de sobrevivência e desenvolvimento de *clusters* (planos, projetos, investimentos, avaliações e aperfeiçoamentos). Embora indicando tratar-se de elaboração de modelo para identificação de *clusters* turísticos, as conclusões do trabalho tratam unicamente do polo turístico da cidade de Belém, que é reconhecido apenas como um *cluster* turístico em potencial.

ESTUDOS COM O PROPÓSITO DE ANALISAR ARTICULAÇÕES ENTRE ATORES DO CLUSTER

Outra categoria de estudos que envolve pesquisa empírica é a referente à análise de articulações entre atores dos *clusters*. Foram identificados três estudos com esse propósito.

Borin (2004) dedicou-se à análise de organizações que atuam em três *clusters* ecoturísticos formados nas localidades de Bonito (MS), Brotas (SP) e Parque Estadual da Ilha do Cardoso, em Cananéia (SP). Seu estudo constatou que, entre as organizações que atuam nos *clusters*, há maior tendência à cooperação, comparativamente às empresas que não participam desse tipo de arranjo local. Mas embora mantendo a convicção acerca das vantagens oferecidas pela conduta associativista, estas sofrem, principalmente nas épocas de baixa demanda de turistas, a pressão da competitividade na busca por clientes.

Botelho, Bahia e Rios (2009) realizaram um estudo no Estado do Amazonas com o propósito de analisar as relações estabelecidas entre os *stakeholders* do *cluster* turístico desse Estado. Para efetivação da pesquisa, os autores fizeram entrevistas com *stakeholders* governamentais e empresariais que compõem o *trade* de turismo e utilizaram dados disponibilizados pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR).

Paratanto, consideraramoito variáveis que foram agrupadas em quatro categorias: 1) razão da participação do *cluster* e sua importância para o desenvolvimento do turismo; 2) combinação estratégica entre parceiros do *cluster* e estrutura organizacional de seus participantes; 3) continuidade de ações governamentais e acordos empresariais entre os componentes do *cluster*; e 4) dificuldades de gestão interna por parte dos *stakeholders* do *cluster* e de relações entre eles.

Os resultados da pesquisa indicam unanimidade entre os *stakeholders* quanto à importância do alinhamento estratégico e das ações governamentais contínuas para o desenvolvimento regional do turismo. Evidenciam, no entanto, dificuldade na continuidade de ações governamentais e nos acordos empresariais em virtude do nível de qualidade de serviços entre as organizações parceiras.

Os resultados também apontaram desconfiança dos *stakeholders* empresariais em relação às diversas esferas de governo, principalmente em decorrência da alternância de mandatos e da descontinuidade das ações. Os *stakeholders* governamentais asseguram também que as relações com o empresariado do turismo local são dificultadas porque o governo possui o papel principal de interventor direto nas ações de apoio financeiro, principalmente no financiamento de obras relacionadas à expansão da rede hoteleira regional.

Os autores afirmam que as divergências de ações entre o governo estadual e municipal têm trazido consequências que comprometem o bom desempenho do turismo, principalmente no direcionamento de recursos financeiros e na qualificação da mão de obra local. Por fim, concluem que, para que o *trade* de turismo amazonense possa ser competitivo, faz-se necessário maior comprometimento dos *stakeholders* governamentais e maior colaboração dos empresários, bem como o desenvolvimento focado na orientação do turismo para o mercado.

Andrighi e Hoffmann (2010) realizaram uma pesquisa no município de Urubici (SC) com a finalidade de analisar as relações entre os atores de uma rede interorganizacional com enfoque na cooperação e nas suas contribuições para a competitividade dos atores turísticos da destinação desta região. Para realização do estudo foram coletados dados por meio de *sites* eletrônicos oficiais, documentos diversos e aplicação de questionário com atores envolvidos com ações voltadas ao turismo para verificar a evolução das relações de cooperação, confiança e comunicação.

Os autores afirmam que, apesar da percepção dos atores sobre a competitividade, as relações entre as organizações do turismo de Urubici não apresentam indícios suficientes para supor a existência de uma rede interorganizacional. Consideraram, porém, que o município constitui uma destinação turística recente, que recebeu crescentes investimentos no setor do turismo e apresenta aumento da cooperação, da confiança e da comunicação entre as organizações do turismo local. Assim, concluem que o município se situa em um estágio preliminar à constituição de uma rede interorganizacional.

ESTUDOS ACERCA DA COMPETITIVIDADE DOS *CLUSTERS*

Foram identificadas três pesquisas empíricas elaboradas com a finalidade de analisar vantagens competitivas dos *clusters*. Costa, Costa e Miranda Júnior (2012) estudaram o arranjo produtivo local (APL) da região turística Costa dos Corais, situada no litoral do Estado de Alagoas, com o propósito de identificar sua potencial contribuição na ampliação das vantagens competitivas das micro e pequenas empresas do turismo e no desenvolvimento local. Para viabilizar o estudo, os autores realizaram entrevistas com o gestor do projeto de implementação do APL Costa dos Corais e com o representante dos artesãos da região. Foi também aplicado um questionário a gestores de órgãos públicos e à oitenta e oito empreendedores envolvidos diretamente com o turismo da região nos segmentos de hotéis, pousadas, restaurantes, bares e artesanato, sendo que 53 o responderam.

Os resultados revelam como principais vantagens competitivas a mão de obra qualificada, a divulgação e a ampliação da comercialização dos produtos.

Indicam, ainda, a existência de pouca cooperação entre os agentes do turismo, posto que a maioria dos entrevistados, embora reconhecendo a importância das relações cooperativas para a competitividade, preferem agir isoladamente, pois foram identificadas ações conjuntas dos atores somente com o SEBRAE e a Associação do Trade *Turístico* de Maragogi e Japaratinga (AHMAJA) para fins de comercialização de produtos.

Concluem, então, os autores, que os empreendimentos contribuem apenas de forma indireta para o desenvolvimento da região e do APL, sendo raras as ações de cunho socioambiental empreendidas pelas empresas do APL. Concluem, também, que é necessária a formação de alianças entre os atores com vistas a promover a cooperação e uma cultura compartilhada entre todos os envolvidos com o turismo na região.

Feger *et al.* (2008) analisaram o aglomerado turístico formado pelos empreendimentos localizados nos municípios integrantes do *Projeto Rota da Amizade*, situados na região Meio Oeste do Estado de Santa Catarina, com a finalidade de verificar em que fatores de competitividade os empresários do aglomerado turístico apresentam maior capacitação para a formulação de estratégias. Para viabilização do estudo, os autores consideraram como unidades de análise os hotéis e os restaurantes localizados na área de abrangência do aglomerado por considerá-los representativos do turismo. Optaram, então, por formar dois grupos: um pertencente ao *Projeto Rota da Amizade* e outro formado pelos empreendimentos não pertencentes ao projeto, ambos representados por dez hotéis e dez restaurantes.

Os resultados indicam que as empresas que compõem o conjunto que aderiu ao Projeto Rota da Amizade apresentam maior capacitação, quando comparadas com o grupo de empresas que não aderiu. Em todos os aspectos analisados, as empresas vinculadas ao aglomerado de empresas turísticas apresentaram indicadores superiores, embora as diferenças não sejam significativas. Nota-se, entretanto, uma diferença maior nos indicadores do fator empresarial no quesito recursos humanos e produção, o que pode indicar que as empresas aderentes ao APL atentam mais para as questões de aprimoramento dos seus colaboradores e de melhorias dos processos produtivos.

Santa Rita *et al.* (2007) realizaram um estudo com o propósito de identificar como se articulam os níveis sistêmicos da competitividade (meta, macro, meso e micro) em dois arranjos produtivos de turismo do Estado de Alagoas e como se dão suas relações com o desenvolvimento regional, utilizando o modelo desenvolvimento pelo *Instituto Alemão de Desenvolvimento (IAD)*. Um dos arranjos é o Costa dos Corais, localizado no litoral norte do Estado; o outro é o da Região das Lagoas, situado na mesorregião do leste alagoano.

Para realização do estudo, foram coletados dados fornecidos pelo Sistema de Gestão Estratégica Orientada para Resultados (SIGEOR), implementado pelo SEBRAE/AL, e dados obtidos mediante entrevistas com os gestores dos dois arranjos produtivos. Os resultados evidenciaram que em nível macro as questões tributárias e o apoio institucional do governo são marcos regulatórios que apontam fragilidade nas políticas públicas para o desenvolvimento do APL. Já em nível meta, os resultados permitem afirmar que a reduzida participação dos atores em ações voltadas para a capacitação e aprendizagem justifica-se pela falta de planejamento. Em nível meso, evidencia-se a ausência de infraestrutura como barreira para o desenvolvimento da competitividade no setor. Em nível micro, por fim, constatou-se que a não estruturação de uma logística integrada com fornecedores e a cultura dos empreendedores são fatores que limitam o desenvolvimento do APL.

Os autores concluíram que os atores desses dois arranjos produtivos locais apresentam deficiências na interação com o sistema. Para alcançar níveis de competitividade que reflitam no desenvolvimento regional, haveria necessidade de uma mobilização das capacidades sociais para que alternativas fossem desenvolvidas de forma a promover competências distintivas, por meio da aprendizagem mútua, da articulação e do consenso entre os diferentes atores do arranjo.

ESTUDOS SOBRE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE *CLUSTERS*

Foram identificados dois estudos constituídos por avaliações do desempenho de *clusters* formalmente implantados. É o caso do estudo realizado por Trindade, João e Claro (2012), na Região Metropolitana Baixada Santista, no Estado de

São Paulo, com o propósito de analisar o modelo de gestão participativa do polo turístico local. Para fundamentar a pesquisa, os autores basearam-se na *Teoria do Diamante* de Porter. Os dados foram obtidos mediante entrevistas com atores do poder público na esfera municipal, de organizações e instituições da região que fomentam o turismo e entidades de classe representativas da organização do *trade* turístico.

Os autores definiram dez indicadores determinantes da competitividade: produtividade, inovação, estratégias comerciais e condições da demanda, redes de serviço, indústrias correlatas e de apoio, infraestrutura logística, mercado de trabalho local, agências de financiamento e crédito, cooperação entre atores, governança da aglomeração e recursos naturais.

Os resultados do estudo indicam que o desenvolvimento de um *cluster* turístico é aceito com bastante reserva pelos entrevistados e convergem para a necessidade de um grande esforço de sensibilização e mobilização para alcançar credibilidade. Os resultados mostram que, segundo os atores, a solução dos problemas do *cluster* passa por questões de planejamento integrado, introdução de maiores controles e instituição de governança. Os autores concluem pela possibilidade de efetivamente integrar uma região e transformá-la em um polo turístico competitivo, o que favoreceria o desenvolvimento econômico da região, com a geração de emprego e renda e a agregação de vantagens competitivas em relação às cidades vizinhas.

Outro estudo elaborado com esse propósito é o de Gomes, Silva e Santos (2008), em que se analisou a política de implantação e o desenvolvimento dos circuitos turísticos de Minas Gerais segundo a perspectiva dos *clusters*. Para viabilizar o estudo, os autores realizaram entrevistas com diretores da Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais e aplicaram questionários para nove gestores dos circuitos considerados pela Secretaria como os mais avançados.

Os resultados indicam que em alguns *clusters* a mão de obra é pouco qualificada por não possuir plano de qualificação. Metade dos *clusters*, no entanto, está investindo na capacitação de recursos humanos mediante convênio com instituições que fornecem qualificação especializada. Os resultados também indicam satisfatório relacionamento entre o poder público e a iniciativa

privada, bem como a cooperação e a troca de informações entre os associados. A competitividade interna das organizações, em busca de uma maior qualidade, no entanto, foi considerada média ou inexistente na maioria dos *clusters*.

Os autores consideram que, embora os circuitos apresentem aspectos que necessitam de ajuste, há uma preocupação generalizada no sentido de fomentar um desenvolvimento que beneficie as regiões inseridas. Ressaltam, no entanto, a necessidade de ações planejadas, cooperadas e competitivas por meio de um sistema integrado. Concluem, por fim, que as iniciativas do Governo do Estado de Minas Gerais constituem-se em um instrumento relevante para o desenvolvimento da economia do Estado e coincidem com os princípios de *cluster*.

ESTUDOS SOBRE REGIÕES TURÍSTICAS

Foram identificados dois estudos que avançam além da análise de *clusters* e que se propõem a estudar regiões turísticas. Toledo e Silva (2004) realizaram uma pesquisa definida como estudo de caso na Região dos Lagos, no litoral do Estado do Rio de Janeiro, com o propósito de definir bases de identificação de características que devem ser desenvolvidas ou aprimoradas de forma conjunta pelo poder público e pelos elementos da iniciativa privada, a fim de obter uma maior competitividade a partir dos focos de competitividade do destino e das empresas do destino.

Os municípios foram selecionados mediante a consideração dos critérios de porte do município, em termos de população e atividades econômicas desenvolvidas; e de potencial turístico, caracterizado pelo apelo turístico junto aos principais mercados emissores e pela presença de fatores representativos de atratividade. Assim, foram selecionados os municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio e Saquarema.

Para viabilização da pesquisa, os autores classificaram o estágio de desenvolvimento do sistema de turismo da região confrontando os modelos de polo e de *cluster*. O modelo de polo turístico relaciona a competitividade de um destino apenas às suas características geográficas e aos atrativos naturais, enquanto o modelo de *cluster* apresenta-se como uma alternativa mais ampla

para o desenvolvimento de um destino turístico, uma vez que proporciona o estabelecimento de estratégias competitivas e cooperativas.

Os resultados da pesquisa indicam algumas características do modelo de *cluster* na Região dos Lagos: a) preocupação com o desenvolvimento sustentável manifestada por meio de estudos e ações promovidas pelos setores públicos e privados e por organizações não governamentais; e b) participação da sociedade e dos representantes do *trade* na elaboração de planos diretores e de programas relacionados à atividade turística. Os autores concluem que há necessidade de se direcionar o tratamento da atividade turística com maior ênfase em aspectos estratégicos obtidos a partir da formatação dos destinos turísticos em torno do modelo de *cluster*.

Limitações da pesquisa são evidenciadas pelos autores, que informam que esta não se baseou em dados quantitativamente representativos e que as afirmações feitas são “extrapolações de avaliações qualitativas baseadas no conhecimento prévio do destino, em materiais disponibilizados pelos municípios e entrevistas” (p.2).

Oliveira (2007) realizou estudo no circuito conhecido como “Rota dos tropeiros”, que abrange as cidades de Arcos, Formiga, Itapecerica, Lagoa da Prata e Santo Antônio do Monte no centro-oeste mineiro. A pesquisa assumiu um caráter de levantamento, já que se fundamentou na aplicação de questionários estruturados a 400 turistas, sendo 80 de cada cidade. Nas cidades de Itapecerica e Lagoa da Prata não foram identificados *clusters*, mas a autora constatou o potencial da primeira para a criação de um *cluster* turístico-cultural, dada a existência de notável casario, que fez com que a cidade fosse considerada o berço cultural do centro-oeste mineiro. Em Lagoa da Prata a autora concluiu pela possibilidade de criação de um *cluster* de brinquedos, já que a fabricação de brinquedos de pelúcia movimenta boa parte da economia local. Santo Antônio do Monte sedia um *cluster* de fogos de artifício de grande competitividade e apresenta muitos recursos naturais, mas é a cidade que se mostrou menos competitiva dentre as integrantes do *cluster*. Assim, a autora conclui pela necessidade de promover leis ambientais, infraestrutura básica de turismo, bem como a capacitação de recursos humanos.

Constata-se que a categoria que engloba o maior número de trabalhos é a referente à identificação de *clusters*. Isto se deve, possivelmente, ao fato de serem estes os estudos de execução mais simples. Note-se como a maioria desses estudos baseou-se essencialmente em dados já existentes; embora seja necessário ressaltar que o estudo de Xavier, Wittmann e Inácio (2010) assumiu características de um *survey* cuja amostra foi selecionada pelo critério de aleatoriedade.

Dados secundários, de natureza documental, são muito importantes para diagnosticar importantes aspectos dos *clusters*, como os que se incluem nas dimensões econômica e institucional. Mas, para a plena identificação de *clusters* é também necessário realizar trabalho de campo, pois sua existência depende em boa parte da percepção de seus atores, que podem ser reconhecidos de forma mais adequada mediante técnicas de interrogação, tais como questionários e entrevistas, além das diferentes modalidades de observação.

Em relação aos estudos com o propósito de elaboração de modelos para identificação, análise e avaliação de *clusters* turísticos, não há como deixar de reconhecer a importância de trabalhos como o de Cunha e Cunha (2005), que vêm sendo amplamente utilizados por pesquisadores no campo do turismo. Cabe considerar, no entanto, que a elaboração de modelos de avaliação efetivamente aplicáveis caracteriza-se por elevado grau de complexidade, exigindo o teste da fidedignidade e da validade dos instrumentos.

Para que esses instrumentos possam ser testados, torna-se necessário selecionar previamente *clusters* que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento, que possam servir de parâmetros para esses estudos. O que se torna difícil, posto que os *clusters* de turismo são de constituição recente. Assim, é provável que se alcance a maturidade neste campo somente quando for possível dispor-se de um grande número de *clusters* turísticos efetivamente consolidados.

A principal característica dos estudos com o propósito de analisar articulações entre atores do *cluster* é a da maior e mais efetiva utilização de procedimentos

empíricos. Assim, constata-se que a totalidade dos trabalhos inseridos nesta categoria valeu-se de dados obtidos mediante técnicas de interrogação (questionários e entrevistas), além de dados de natureza documental.

Os estudos acerca da competitividade dos *clusters* também são complexos, pois exigem a consideração de universos mais amplos do ponto de vista territorial. É o que se verificou nos três estudos identificados, que abrangeram diferentes municípios. A maior dificuldade para proceder à análise dos dados está no fato de não terem envolvido procedimentos de natureza comparativa.

Os dois estudos que se caracterizaram pela avaliação do desempenho de *clusters* se definiram pela utilização de fundamentos teóricos para elaborar a coleta de dados. Ressalte-se que Trindade, João e Claro (2012), para proceder à análise de um modelo de gestão participativa num polo turístico, adotaram como quadro de referência o modelo definido por Porter. Gomes, Silva e Santos (2008), por sua vez, valeram-se do Modelo de Sistemas de Turismo proposto por Beni (2001).

Os estudos relacionados a regiões turísticas, como se constatou na investigação, ainda são raros. O que se explica em virtude de sua complexidade, pois estes estudos implicam tanto a caracterização empírica da região, quanto à sua imagem interna e externa, bem como a consciência regional de seus atores (PAASI, 1991). Note-se, a propósito, que a pesquisa realizada por Oliveira (2007), que se evidencia pelos melhores resultados, foi constituída por um *survey* que exigiu a aplicação de questionários estruturados a amostras selecionadas em todos os municípios que integram a região.

Constata-se a inexistência de trabalhos que têm como propósito a construção ou o aperfeiçoamento de teorias sobre *clusters* turísticos. Embora tenham sido encontrados diversos trabalhos apresentados como ensaios teóricos, principalmente em eventos nas áreas de Administração e Turismo, a maioria, no entanto, corresponde a pouco mais do que seleção de excertos de outros trabalhos relativos ao tema.

Outro aspecto a ser ressaltado é que menos da metade desses trabalhos foram publicados em periódicos ou apresentados em eventos do setor de Turismo. Foram encontradas algumas teses de Doutorado e dissertações de Mestrado

em Administração, Planejamento Regional e Gestão de Cidades; nenhuma delas foi defendida num programa de Pós-Graduação em Turismo. Ressalte-se, ainda, que alguns desses trabalhos foram apresentados ou publicados em eventos e periódicos de áreas que se distanciam do Turismo, como: Produção, Logística e Operações Internacionais, Gestão Tecnológica e Engenharia da Produção.

CONCLUSÃO

O primeiro estudo sobre *clusters* turísticos identificado na literatura nacional é de 2004. Assim, conclui-se que a produção científica nesse campo é recente, mas vem se intensificando nos últimos anos. Há que se considerar, no entanto, que a maioria dos estudos, em virtude dos procedimentos de coleta e análise de dados, assume um caráter exploratório. Com efeito, poucos são os que adotarem procedimentos estruturados de coleta de dados e indicam adequação do procedimento amostral e que, por consequência, não possibilitam descrever os fenômenos com clareza e precisão, nem lhes conferir um caráter explicativo.

Conclui-se também que os estudos de modo geral não definem um arcabouço teórico suficiente para proporcionar orientação geral à investigação. O que acaba por dificultar o estabelecimento de um sistema conceitual adequado para garantir a unidade dos estudos nem para sugerir hipóteses com maior poder explicativo e menos ainda para proporcionar a construção de novas teorias.

Recomenda-se aos pesquisadores empenhados na investigação neste campo que estabeleçam como pré-requisito a construção de um arcabouço teórico. Embora sejam muitas as teorias aplicáveis a estudos sobre *clusters* turísticos, há as que mais claramente se evidenciam quanto à sua utilidade. É o caso da Teoria Baseada em Recursos, da Teoria dos *Stakeholders*, da Teoria do Capital Social, da Teoria Institucional e da Teoria da Identidade Regional. Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas qualitativas para investigação dos *clusters* turísticos. Especialmente pesquisas com o propósito de construir teoria fundamentada nos dados (*grounded theory*).

REFERÊNCIAS

- ANDRIGHI, F. F.; HOFFMANN, V. E. Redes e cooperação na destinação turística de Urubici/SC. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-16, 2010.
- BENI, M. C. **Política e estratégia de desenvolvimento regional**: planejamento integrado e sustentável do turismo. Turismo. São Paulo: Atlas, 2001.
- BORBA *et al.* *Clusters* - Organizações para o desenvolvimento regional: análise de um *cluster* turístico para Ouro Preto. - **Revista Pesquisa e Desenvolvimento Engenharia de Produção** n. 3, p. 54-68, Outubro 2004.
- BORELLI, F. **O *cluster* turístico como alternativa de desenvolvimento regional na microrregião Polo Caparaó-ES**. Dissertação de Mestrado (Planejamento Regional e Gestão de Cidades) - Universidade Cândido Mendes – Campos (RJ), 2007.
- BORIN, G. A. **O comportamento das organizações atuando em *clusters* de turismo ecológico**: a proposta de um Modelo de gestão. Tese de doutorado (Administração de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas - FGV (SP), 2004.
- BOTELHO, M. A. S.; BAHIA, P. Q., RIOS, D. P. O efeito do alinhamento estratégico nas relações entre os stakeholders governamentais e empresariais do *cluster* turístico amazonense. In: VI COVIBRA - Congresso Virtual Brasileiro de Administração. **Anais do VI COVIBRA**. São Paulo 2009.
- COSTA, H. A.; COSTA A. C.; MIRANDA JÚNIOR, N. S. Arranjos produtivos locais (APL) no turismo: estudo sobre a Competitividade e o Desenvolvimento Local na Costa dos Corais – AL. **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica - FGV**, v. vii, nº 1, Rio de Janeiro, 2012.
- CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. Competitividade e sustentabilidade de um *cluster* de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida de impacto do turismo no desenvolvimento local. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 101-124, 2005.
- FEGER, J. E. *et al.* Fatores de Competitividade em aglomerados turísticos: um estudo de caso na região Meio Oeste do Estado de Santa Catarina. **V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL** (SeminTUR), 2008.
- GIL, A. C., SOUZA, D. A., PEREIRA, R. S. A Importância da Identidade Regional na Configuração de *Clusters* Turísticos. **VIII ANPTUR - Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo** – Balneário Camboriú/SC, 2011.

GOMES, B. M. A. G.; SILVA, V. J.; SANTOS, A. C. Políticas públicas de turismo: uma análise dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais sob a concepção de cluster. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v.19, n.2, p. 201-220, 2008.

MARTINS, H. S., SUCSU, A. B. Modelo de identificação de *clusters* turísticos. **XII SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção**. Bauru, SP, 2005.

NOGUEIRA, A. A. **Metodologia de identificação de *clusters* turísticos**: uma aplicação em municípios litorâneos do Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado (Administração) - Universidade Paulista - UNIP – (SP), 2009.

OLIVEIRA, J. M. S. R.. **Potencial competitivo de circuito turístico**: uma análise da Rota dos Tropeiros no centro-oeste de Minas Gerais. Tese de doutorado (Administração) – Universidade Federal de Lavras, 2007.

PAASI, A. Deconstructing regions: notes on the scales of spatial life. *Environment and Planning*. v. 23 P. 239-256, 1991.

PIRES, G. M. D.; CARVALHO, M. F.; DONAIRE, D. Avaliação de *clusters* turísticos – o caso de Paranapiacaba. **VII ANPTUR- Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo** - Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP, 2010.

PORTER, M. E. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SANTA RITA, et. al. Competitividade sistêmica e desenvolvimento regional: um estudo do arranjo produtivo local de turismo. In: **IV Simpósio de Excelência em Gestão Tecnológica - SEGET**, Resende/ RJ. 2007.

SOUZA, P. I. A.; NETO, R. M. S. Identificação e caracterização de *clusters* potenciais de turismo o Nordeste: uma análise exploratória a partir de dados da PNAD. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*. V. 2, nº 1, 2008.

THOMAZI, S. **Cluster de turismo**: introdução ao estudo de arranjo produtivo local. São Paulo: Aleph, 2006.

TOLEDO, G. L.; SILVA, A.C. Estratégias competitivas e cooperativas em *clusters* turísticos - um diagnóstico da região dos lagos. In: **VII Seminários de Pesquisa em Administração**, São Paulo, 2004.

TOLEDO, G. L.; VALDÉS, J. A.; POLLERO, A. C. Configuración del turismo en el ambiente globalizado: estudio de casos de *clusters* turísticos. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v.13, n. 1, p. 90-104, 2002.

TRINDADE, D. P.; JOÃO, B. N.; CLARO, J. C. S. Vantagem competitiva no turismo regional: Uma análise do turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista. In: **XV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais – SIMPOI**, São Paulo, 2012.

VIANNA, S. L. G., HOFFMANN, V. E. Classificação dos municípios catarinenses com base nos indicadores para a formação de um cluster de turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 9, n. 2, 2009.

XAVIER, T. R.; WITTMANN, M. L.; INÁCIO, R. O. Potencialidades para a formação de um *cluster* turístico: um estudo das relações entre os atores da rede de turismo de Ouro Preto/ MG. In: **XIII Seminários de Pesquisa em Administração**, São Paulo, 2010.